

# EFEITO DE DIFERENTES TIPOS DE PODAS NA REBROTA DO CAFEIEIRO

**Humberto Passos<sup>1</sup>; Valdir Cardoso Júnior<sup>1</sup>; Fábio Ferreira Cruvinel<sup>1</sup> & Alexandre Porto Salmi<sup>2</sup>**

1. Discente do Curso de Agronomia IA/UFRRJ; 2. Professor do Dfito/IA/UFRRJ.

Palavras-chave: Lavoura; análise; vigor.

## Introdução

A decisão sobre a necessidade de uso e a escolha do tipo de poda a empregar, em uma determinada lavoura de café, deve ser tomada após uma análise detalhada dos fatores relacionados com as condições dos cafeeiros, que estejam influenciando negativamente na produtividade ou na operacionalidade das práticas de manejo da lavoura. É necessário também, na análise prévia, verificar se a lavoura tem condições de responder às podas, levando-se em conta o vigor da variedade, a idade das plantas, o estado do sistema radicular, a presença de falhas, entre outros aspectos (MATIELLO et al., 2010). A cafeicultura moderna considera a poda como mais uma prática no manejo dos cafezais, que deve ser aplicada de acordo com a necessidade (TOZANI & OLIVEIRA, 2006). Atualmente existe uma carência de informações técnico-científica a respeito desta prática de manejo em café conilon. Face ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar as respostas das plantas de *Coffea canephora* submetidas a diferentes tipos de poda.

## Metodologia

O experimento foi conduzido no campo experimental do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, localizado no Km 47 da rodovia BR 465, no município de Seropédica-RJ, com 33 m de altitude, situado a 22° 45'S, 43°41'W. A lavoura de café conilon (*Coffea canephora*) implantada no espaçamento de 1,5 m x 0,5 m, formando um talhão de 120 m<sup>2</sup>. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro repetições. A poda foi realizada no mês de agosto de 2014, com auxílio de serrote de poda. Os tratamentos utilizados nas parcelas foram diferentes tipos de poda, a saber: T1 decote alto 1,5 m das hastes; T2 esqueletamento + decote alto das hastes e T3 decote baixo 0,80 m das hastes. As parcelas foram compostas por uma linha com 5,0 m de comprimento, sendo as avaliações efetuadas na linha de plantas, que recebeu um determinado tratamento. Os parâmetros avaliados nos diferentes tratamentos foram: a) Número de ramos ortotrópicos; b) tamanho de ramos ortotrópicos; c) número de entrenó do ramo ortotrópico; c) tamanho do entrenó do ramo ortotrópico.

## Resultados e Discussão

Aos 30 dias após plantio observou-se que o T2 (esqueletamento + decote alto) mostrou maior dificuldade de recuperação, com menor número de brotações ortotrópicas, ramos menores e com menor número e tamanho de entrenós em relação ao T1 e T2 que não diferiram entre si. Em todas as coletas uma mesma tendência é observada no número de ramificações ortotrópicas, onde o decote alto e decote baixo favorecem maior número brotações (Tabela 1).

**Tabela 1.** Parâmetros avaliados após a poda durante a condução do experimento.

Tratamentos	Nº ramo ortotrópico	Tamanho ramo ortotrópico (cm)	Nº entrenó ramo ortotrópico	Tamanho entrenó (cm)
30 dias após poda				
Decote alto (1,2 m)	41,6 a*	8,8 a	2,3 a	3,3 a
Decote alto + esqueletamento	28,7 b	4,4 b	1,6 b	1,6 b
Decote baixo (0,8 m)	42,5 a	5,1 b	2,1 a	2,1 a
CV %	22	27	32	15
45 dias após poda				
Decote alto (1,2 m)	45,2 a	9,9 a	2,6 a	5,0 a
Decote alto + esqueletamento	35,9 b	8,3 a	2,5 a	4,5 a
Decote baixo (0,8 m)	46,8 a	7,6 b	2,8 a	3,8 b
CV %	31	19	22	25
60 dias após poda				
Decote alto (1,2 m)	43,2 a	8,9 a	2,4 a	4,3 a
Decote alto + esqueletamento	34,3 b	7,3 b	2,4 a	3,8 a
Decote baixo (0,8 m)	44,9 a	6,5 c	2,6 a	3,3 b
CV %	18	23	29	14
75 dias após poda				
Decote alto (1,2 m)	49,3 a	12,8 a	2,9 a	6,8 b
Decote alto + esqueletamento	39,3 b	11,9 a	2,9 a	9,3 a
Decote baixo (0,8 m)	52,2 a	10,4 b	3,0 a	5,8 b
CV %	16	22	27	29
90 dias após poda				
Decote alto (1,2 m)	46,4 a	10,8 a	2,9 a	5,6 a
Decote alto + esqueletamento	37,4 b	9,4 a	2,9 a	6,3 a
Decote baixo (0,8 m)	48,2 a	8,5 b	3,0 a	5,1 a
CV %	32	23	19	17

\*valores seguidos de mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Tuckey a 5% de probabilidade.

## Conclusão

O decote alto e decote baixo mostraram serem superiores na recuperação após a poda quanto aos parâmetros de crescimento avaliados.

## Referências Bibliográficas

MATIELLO, J.B.; SANTINATO, R.; GARCIA, A.W.R.; FERNANDES, D.R. Cultura de café no Brasil. Manual de Recomendações. Rio de Janeiro e Varginha: MAPA, SARC/PROCAFÉ-SPAÉ/DECAF, Fundação PROCAFÉ. Edição: 2010. 542p.: il.

TOZANI, R. & OLIVEIRA, N.G. Café Rural: Noções da Cultura. Ed: EDUR, Seropédica-RJ, UFRRJ, 2006. 280p.: il.